

**DEUS**  
**EBE**  
**TAMBÉM**  
**CAFÉ,**  
Guilherme Antunes



Editora Penalux  
Guaratinguetá, 2018



EDITORA PENALUX

Rua Marechal Floriano, 39 – Centro  
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br  
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO  
França & Gorj

REVISÃO  
Guilherme Antunes

ARTE DE CAPA  
Anna Martins

FINALIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO  
Ricardo A. O. Paixão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

A636D ANTUNES, GUILHERME. -  
DEUS TAMBÉM BEBE CAFÉ / GUILHERME ANTUNES -  
GUARATINGUETÁ, SP: PENALUX, 2018.

136 P. : 21 CM.

ISBN 978-85-5833-329-0

1. PROSA POÉTICA I. TÍTULO

CDD.: B869,8

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida  
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

*A poesia só sangra como os deuses.*



## *Mil possíveis*

Aquele menino era feito de mágoas antigas. Uma sucessão de raivas envelhecidas pelo tempo. Ele era feito do que não lembrava e do que não esquecia: ambas as coisas a tecerem-lhe destinos e fracassos. A prisão era limitar o pulmão a encher-se pleno de ar. O cárcere era sentir pesos no espaço do coração. Uma sentença e uma punição por ele diariamente cumpridas. Aquele homem era feito de mágoas antigas. E não havia sossego para descansar-se dentro. Não havia espaços para aconchegar-se dentro. Ele era uma ininterrupta fuga dos inevitáveis. Vivia de desculpas e silêncios para não se sufocar. Calava esperanças e boas notícias com violências e outros boicotes. Adia sua hora do óbito tanto quanto estrear-se na vida. Até que num descuido da tristeza inaugurou-se para longe dos habituais escuros, desalojando com pressa seus abismos que lhe negavam os amanhãs. *O peito tornou-se galpão de abrigar mil possíveis.* O amor aprendia a lhe chamar pelo nome próprio.

*Mas sobre isto já é outra história.*

## *Ressuscitar*

Disse que aprenderia sobre o amor à força de o observar. Pesquisaria o sentimento como um animal de tripas à mostra. Haveria de o ressuscitar para si. Talvez espere que se acalme o tempo para deitar os olhos sobre o próprio peito despercebido. Porque cansada de rejeitar o mundo pela tristeza, queria fazer o mesmo, mas por conta das felicidades. De boca cheia de silêncios, era ela mais triste do que nós. Isto por conta da memória que a assombrava como uma velha morta. À espera do significado de não se despedir, andava a corrigir a proposta e o despropósito das lembranças somente quando dormia. *Desejava ela ter pássaro no lugar das tristezas, para que voasse com a urgência grande de esquecer assuntos.* Aprenderia sobre o amor à força de o observar. Como nunca fez: ao fechar os olhos e enxergar a casa excêntrica da sua própria alma.

Haveria de a ressuscitar para si.

## *Herdeira*

E o que não a matava por ela era morto: lugares, nomes, perfumes, histórias. O peito lhe era uma casa abandonada. As memórias, assombradas todas por arrependimentos. O destino era um mal entendido, visto que o amor ou lhe era falha ou falta, e um desastre a que sempre se dirigia com testemunhas e prévios atestados de óbito. Os signos do zodíaco deviam-lhe melhor sorte. Era herdeira silenciosa das repetições.

Sentia-se a única neste mundo a conhecer com intimidade o sobrenome das tristezas.

*O amor explica-nos as coisas para que consigamos desentendê-las, deixando-nos vulneráveis a quase todas elas.*



## *Quem sabe*

Havia um medo de ser descoberta, de saber-se desmascarada pelo próprio reflexo, denunciada pela ocultação do cadáver do passado e do mau cheiro do que lhe era imperdoável. Havia o medo de que perdesse coerência e o controle, de que por detrás do medo se rebelassem outros sintomas e verdades. Abria mão da liberdade para mantê-las em cativeiro. Havia um medo a criar-lhe frustrações, boicotes e culpas por sentir-se sempre inexata e jamais se usar melhor. Um medo de reconhecer-se e humilhar-se exatamente por isto. *Havia um medo de sofrer que a ela causava sofrimento, evitando-se enquanto se desperdiçava a ser massacrada pelo que continuamente calava.* Medo de que os seus segredos fossem página de jornal; seus monstros, capas de revista; seus pecados e ressentimentos expostos na vitrine. Havia o medo de que não fosse amada como nunca soube (se) amar. O medo como um veneno a repetir-se diariamente entre os estragos e perdas que só ela enxergava. Um medo a diariamente diminuí-la e diariamente sangrá-la e fazê-la desejar ser outra que não ela, a ser nova que não velha, a ser limpa que não suja e a renascer de vez, sem medos.

*Quem sabe.*



## *Da mística*

A felicidade fruto do amor é um privilégio porque singular. Trata-se de um vislumbre e de um convite de acesso à dimensão que somente e através do amar é possível: a dimensão transcendente dos sagrados, visto que há na resoluta e inteira entrega, a absorção do amante no ser amado; experiência insólita, convenhamos. Pela natureza do amor, este revela, transforma, restaura, encanta, dissolve e perdoa. O amor que aqui discorro confunde-se com a devoção do homem que busca encontrar o sagrado, não apenas no ser que individualmente ama, mas na oração, na prática da caridade ou na meditação. **O amor** entre dois como comunhão poderá brindá-los com o **lampejo da lucidez** de saber que o amor para além de dois abarca e constitui a relação entre todos os seres, **revelando o plano vertical da existência**, não estando mais restritos à horizontalidade que atravessamos no espaço e no tempo. Em outras linhas, *o amor há de nos conceder eternidades*. O que aqui digo em parte é experiência e confissão, em outra suspeita, em outra esperança. Por isso creio que o amor poderá ser a ponte para além das formas, a porta para o que forma não possui, mas que por necessidade nomeamos como vida, Criador, realidade, Deus, etc. *O amor retira-nos o véu e dá-nos as verdades na beleza oculta das coisas mesmas.*



[www.editorapenalux.com.br](http://www.editorapenalux.com.br)



[guglicardoso@gmail.com](mailto:guglicardoso@gmail.com)



[/ailhadeumhomemso](https://www.facebook.com/ailhadeumhomemso)